

# A SEMANA DOS PÃES ASMOS

Seu significado e importância na vida do crente

Vítor e Rui Quinta  
Maio 2006; Abril de 2007; revisto em Julho 2009



## 1. Significado histórico

Do ponto de vista histórico, a Festa dos Pães Asmos (ou dos pães sem fermento) assume, no conjunto das solenidades ordenadas pelo Senhor YHWH um significado importante na vida da congregação, o Israel de YHWH.

Ao longo dos tempos podem ser encontrados registos de acontecimentos na vida do povo de YHWH que, pela sua importância e significado ainda hoje devemos recordar, particularmente porque eles foram determinados por YHWH. Eis alguns:

- a) A primeira Páscoa celebrada ainda no Egipto implicava, desde logo, que o povo que haveria de ser libertado com mão forte pelo Senhor, comeria o cordeiro assado com ervas amargas, os sapatos nos seus pés, os seus cajados nas suas mãos e o comeriam com pães ázimos (ou pães não levedados). Comeriam a Páscoa apressadamente, como quem se apressa para iniciar uma longa jornada. Este preceito divino foi estabelecido por estatuto perpétuo para toda a nação de Israel – Êxodo 12:11, 14. A nação de Israel (e muitos outros povos com ela) saíram do Egipto na manhã do dia seguinte ao sacrifício da 1ª Páscoa, conforme nos diz em Números 33:3: ***“Partiram, pois, de Ramessés no primeiro mês, no dia quinze do primeiro mês; no dia seguinte da páscoa saíram os filhos de Israel por alta mão, aos olhos de todos os egípcios”***.

- b) Assinala-se ainda que a passagem do Mar Vermelho a pé enxuto tenha ocorrido no último dia da semana dos asmos. Após a exterminação dos exércitos do faraó nas águas, YHWH completou a libertação deste povo, cumprindo a Sua promessa de libertação do jugo da servidão (no nosso caso, o jugo da servidão ao pecado do qual fomos libertados pelo sangue do Cristo).
- c) Após peregrinar durante 40 anos no deserto, a nação de Israel entrou na terra que o Senhor YHWH lhe havia prometido, onde, no período dos asmos se produziu a miraculosa conquista da cidade de Jericó – o “Anjo de YHWH”, entregou esta cidade nas mãos de Israel. No dia 10 do mês primeiro Israel atravessou o Rio Jordão a pé enxuto também – Josué 4:19. O mesmo livro de Josué 5:10-12 revela-nos que o povo celebrou a Páscoa aos 14 à tarde, conforme ao preceito de YHWH, frente a Jericó, tendo também comido pães asmos e espigas tostadas, apanhadas no campo. Aqui terminou o período em que foram alimentados com o maná dos céus. Nos primeiros seis dias dos asmos cercaram a cidade tocando 7 buzinas e ao sétimo dia, YHWH derrubou os muros da cidade, como lemos em Josué 6:3-4: **“Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando-a uma vez; assim fareis por seis dias. E sete sacerdotes levarão sete buzinas de chifres de carneiros adiante da arca, e no sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as buzinas”**. No 7º dia dos asmos Jericó foi entregue na mão de Israel.
- d) Ao tempo determinado por YHWH, o povo de Israel cumpriu o preceito que lhe foi dado, conforme a Êxodo 13:6-10: **“Sete dias comerás pães ázimos, e ao sétimo dia haverá festa a YHWH. Sete dias se comerá pães ázimos, e o levedado não se verá contigo, nem ainda fermento será visto em todos os teus termos. E naquele mesmo dia farás saber a teu filho, dizendo: Isto é pelo que YHWH me tem feito, quando eu saí do Egito. E te será por sinal sobre tua mão e por lembrança entre teus olhos, para que a lei de YHWH esteja em tua boca; porquanto com mão forte YHWH te tirou do Egito. Portanto tu guardarás este estatuto a seu tempo, de ano em ano”**.
- e) Quando YHWH indica aos filhos de Israel que três vezes no ano deveriam celebrar festa, Ele torna a repetir: **“A festa dos pães ázimos guardarás; sete dias comerás pães ázimos, como te tenho ordenado, ao tempo apontado no mês de Abibe; porque nele saíste do Egito; e ninguém apareça vazio perante mim”** Êxodo 23:15; Deuteronomio 16:16; 2.Crônicas 8:13; 35:17.
- f) De resto, muitas das ofertas ao Senhor sobre o altar eram feitas com pães ou bolos ázimos, i.e. sem fermento: Êxodo 29:2, 23; Levítico 2:4, 7:12, Juízes 6:19-21, etc.
- g) Outro grande acontecimento histórico ligado à semana dos pães asmos ocorreu com a rededicação do povo de Israel ao Senhor YHWH no tempo dos reis Ezequias (2.Crônicas cap. 29 a 31) e Josias (2.Crônicas cap. 34 e 35).

- h) No entanto, o maior acontecimento histórico que se repercute até hoje e também no futuro na vida de todos os que abraçam o concerto com YHWH, através do Seu Ungido, O Messias Yeshua, é a Sua ressurreição, ocorrida precisamente durante a semana dos asmos. A Sua ressurreição ocorreu no final do dia do Sábado semanal (antes da alvorada do 1º dia da semana), após ter cumprido o sinal dado através do profeta Jonas: 3 dias e 3 noites no seio da terra. Jesus é-nos também apresentado como o “pão do céu”, o “pão da vida” sem fermento.
- i) Os Seus discípulos cumpriram igualmente o estatuto dado a Israel, como nos revela Actos 12:3 e 20:6.
- j) Não nos podemos ainda esquecer que o Senhor YHWH instituiu estas solenidades como “um memorial” entre Ele e o Seu povo de Israel. Memorial de tudo o que este povo passou no Egito e memorial da sua libertação. Todos hoje aspiramos também a entrar na “terra prometida” se formos fiéis até ao fim, i.e. a fazermos parte da Jerusalém celestial. É pois um memorial das promessas do Senhor YHWH. Estas promessas partem de Abraão e cumprir-se-ão quando O Rei Eterno for entronizado em Jerusalém e, no final do Milénio, quando Ele entregar o reino ao Pai.
- k) Por último, e também do ponto de vista histórico, lembremos que antes da primeira Páscoa ter sido ordenada por YHWH ao Seu povo na noite em que foi libertado com mão forte do Egito, da escravidão, já a prática dos pães/bolos ázimos existia. Leiamos o que se passou com Ló quando recebeu em sua casa, em Sodoma, os dois anjos enviados por YHWH: Génesis 19:3 – ***“E porfiou com eles muito, e vieram com ele, e entraram em sua casa; e fez-lhes banquete, e cozeu bolos sem levedura, e comeram”***. Ora, sendo Ló um homem abastado e tendo preparado banquete para os seus hóspedes (anjos), que razão poderia haver para oferecer bolos sem levedura? Deixamos esta questão em aberto pois a Bíblia não especifica a razão de tal acontecimento. Só nos diz que aqueles bolos eram ázimos.

## **2. O estatuto do Senhor YHWH sobre o fermento na semana dos asmos e o seu significado espiritual para as nossas vidas**

Como já antes vimos, o estatuto de YHWH estabelece que a celebração da semana dos pães asmos tem carácter perpétuo. A duração dessa celebração é de uma semana, começando na própria noite em que se come a ceia do Senhor, sendo já esse dia o correspondente ao 1º dia da semana dos asmos, por a ceia ocorrer após o pôr do sol de 14 de Abib, i.e. no dia a seguir àquele em que o cordeiro é sacrificado.

Diz-nos então em Êxodo 12:15: ***“Sete dias comereis pães ázimos; ao primeiro dia tirareis o fermento [SH’OR] das vossas casas; porque qualquer que comer pão***

***levedado [CHAMETZ], desde o primeiro até ao sétimo dia, aquela alma será cortada de Israel”.***

Ora, o mandamento de YHWH não aponta para que não devemos comer pão ázimo somente no primeiro dia desta semana mas em todos os sete dias desta semana especial. Tal preceito é-nos transmitido também com toda a clareza em Êxodo 12:18: ***“No primeiro mês, aos catorze dias do mês, à tarde, comereis pães ázimos até vinte e um do mês à tarde”.*** De resto, devemos perguntar com toda a legitimidade escritural: porque razão haveríamos de comer pão asmo no primeiro dia desta solenidade instituída pelo nosso Deus YHWH a qual celebra a nossa libertação do Egito espiritual em que vivemos hoje e não o comer nos restantes dias desta semana?

Embora digamos que queremos viver pelos asmos da sinceridade (e nenhum homem tem condições para colocar em causa a sinceridade que pode estar no coração de cada um), negamos o mandamento de Deus, que é tão explícito, se pretendermos comer esse pão especial somente no primeiro dia, acabando assim por invalidar o mandamento.

Êxodo 34:18 confirma-nos o entendimento de que se devem comer pães ázimos durante os sete dias da festa: ***“A festa dos pães ázimos guardarás; sete dias comerás pães ázimos, como te tenho ordenado, ao tempo apontado do mês de Abibe; porque no mês de Abibe saíste do Egito”.*** Igual ensino nos é dado em Deuterónimo 16:1-8; 2.Crónicas 30:21. Este mesmo entendimento perpassa pelas palavras dos profetas também. Vejamos o que nos ensina Ezequiel 45:21: ***“No primeiro mês, no dia catorze do mês, tereis a páscoa, uma festa de sete dias; pão ázimo se comerá”.*** Ora, como vemos, o pão ázimo era comido durante toda a festa dos sete dias.

Vamos agora analisar melhor o conceito da palavra fermento segundo o seu significado em hebraico: **SH’OR** deriva de **SHAW’AR** que significa “deixar de fora, sobras, restos”. Esta expressão descreve a porção de massa com fermento activo que era deixada de fora para utilização no próximo fabrico de pão. A expressão referida na passagem de Êxodo 12:15 acima transcrita é **tashbitu sh’or**. **TASHBITU** vem de **SHABBAT** e significa “parar, deixar de”. Daí o significado: “Parar de, deixar de fora”, ou seja deixar de pôr de lado a dose de fermento activo para o fabrico de pão do dia seguinte. Sem esta dose de fermento a massa para o fabrico de pão levaria muito mais tempo a fermentar – Êxodo 12:34, 39: ***“E o povo tomou a sua massa, antes que levedasse [CHAMETZ], e as suas amassadeiras atadas em suas roupas sobre seus ombros... E cozeram bolos ázimos da massa que levaram do Egito, porque não se tinha levedado [CHAMETZ], porquanto foram lançados do Egito; e não se puderam deter, nem prepararam comida”.***

**SH’OR** é muitas vezes confundido com **CHAMETZ**, mas **CHAMETZ** não é o fermento em si, mas sim qualquer massa já levedada – neste caso o pão ou a massa do mesmo. A palavra CHAMETZ, como é normal nas palavras hebraicas é uma palavra que

assume vários significados. Um deles é “ser azedo”. É esse o sentido que se aplica quando falamos de massa **CHAMETZ**. Esta massa diz-se azeda porque sofreu a acção da fermentação. Aliás, **SH’OR** também não é fermento, não no sentido em que nós hoje o entendemos, mas sim o pedaço de massa “azeda” que era posto de parte para iniciar a fermentação da massa correspondente ao fabrico de pão seguinte. Hoje sabemos que aquilo que se entende por fermento é um conjunto de bactérias que existem no ar. Este conceito não existia nos tempos antigos. A própria Palavra de Deus nos dá a entender que o **SH’OR** era algo que era visível. Tinha de o ser para que pudesse ser posto fora de casa.

**“Sete dias se comerá pães ázimos, e o levedado [CHAMETZ] não se verá contigo, nem ainda fermento [SH’OR] será visto em todos os teus termos.” (Êx 13:7)**

Como é evidente por esta passagem o próprio **SH’OR** era algo visível o que nos leva a concluir que a sua tradução por fermento é um tanto ou quanto infeliz na medida em que o fermento não se vê. Não vamos agora pensar que os israelitas tinham uma latinha de fermento Royal nas despensas e que era a isso que a passagem se refere. Aliás, o “fermento” Royal não é fermento activo.

Note-se que não é apenas o **SH’OR** que temos de pôr fora de casa mas também o **CHAMETZ**. Esta é a única passagem que o refere pois todas as outras falam apenas em pôr o **SH’OR**. No entanto, o princípio por detrás de pôr quer o **CHAMETZ** quer o **SH’OR** fora de casa conforme os judeus fazem é compreensível e é quase universalmente entendido como uma questão de precaução para evitar que, por distração ou tentação comamos **CHAMETZ**<sup>1</sup>.

Afinal, se não tivermos **CHAMETZ** em casa não o podemos comer, da mesma maneira que sem **SH’OR** não se pode fazer **CHAMETZ**. O mandamento consiste em que se coma **MATZAH** (pão feito de massa não levedada). Diga-se de passagem que a palavra **MATZAH**, contrariamente à palavra **CHAMETZ** que significa “ser azedo”, significa “ser doce”. Esta designação apenas é válida quando aplicado à massa, porque se trata de uma massa que não levedou. Lembremos que este **MATZAH** é uma imagem do próprio corpo de Cristo, o pão da vida, sem fermento, i.e. sem pecado – João 6:35, 48-51; Lucas 22:19.

Lembremos ainda que o significado das palavras hebraicas **MATZAH** (pão ázimo) e **MITZVOT** (mandamentos) estão intimamente ligados, sendo mesmo sinónimos, pois significam o ensino puro, não adulterado da Tora que nos é dada por YHWH (O Messias é a Palavra, a Tora encarnada) pelo que podemos dizer que Yeshua é o Pão não levedado da Tora.

---

<sup>1</sup> Vemos isto claramente em Êx 12:15 que diz: **“ao primeiro dia tirareis o fermento [SH’OR] das vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado [CHAMETZ]..”** Claramente o objectivo por detrás da remoção do **SH’OR**, era evitar que se viesse a comer **CHAMETZ**.

Uma vez cozida, qualquer massa de pão que tivesse contido fermento deixa de o ter na sua forma activa, pois o fermento morre com a cozedura. Porém, os “restos mortais” desse fermento permanecem na massa e são indissociáveis dela; daí que YHWH nos diga para comermos pão sem fermento para não ingerirmos esses “restos mortais”.

Segundo o ensino rabínico, a preparação da massa sem fermento deve ser feita até ao máximo de 18 minutos, momento em que deve ser cozida pois, se não for logo cozida, começam a produzir-se certos processos químicos que conduzem à fermentação da mesma - o calor elevado pára o processo de fermentação. O tempo é o ingrediente principal que leva a massa a fermentar e este tempo é escasso.

Um outro ensino que podemos retirar da semana dos pães asmos é que nós somos a farinha (o pó da terra) e a água com que este pão é preparado é sinónimo do Espírito de Deus. A mistura dos dois produz um pão sem fermento, sem pecado.

### **3. Como devemos então cumprir este mandamento hoje?**

Retirando das nossas casas quaisquer tipos de massa com fermento (levedura) quer activo (**SH'OR**) quer inactivo (**CHAMETZ**) e não comendo quaisquer massas levedadas. Digo particularmente ‘massas’ porque este preceito não se deve aplicar ao vinho (podemos estudar este assunto separadamente) nem a quaisquer outros alimentos que sofram a acção de leveduras como sejam, iogurtes, queijos, cerveja, etc<sup>2</sup>. As palavras **SH'OR** e **CHAMETZ** são bem específicas na sua aplicação a massas, logo os alimentos abrangidos por estas palavras são apenas o pão, bolos e bolachas que, de uma maneira geral são **CHAMETZ**, ou seja fabricados a partir de massa levedada. O povo de Israel ainda hoje come a sua Páscoa (a refeição tradicional, o “*seder*”, tal como Jesus e os apóstolos o fizeram) com base no cordeiro com ervas amargas, no **MATZAH** (pão sem fermento) e no vinho.

Um outro aspecto prático acerca do cumprimento deste mandamento é o que fazer a coisas como as já referidas latinhas de “fermento” Royal ou bicarbonato de soda uma vez que claramente não estão literalmente abrangidas pelo mandamento. Porém, como qualquer destas coisas pode ser usada para fazer levedar uma massa, não faria muito sentido ter a preocupação de colocar o **SH'OR** fora de casa (algo que aliás poucos terão em casa hoje em dia uma vez que o pão se compra já feito) e deixar estes produtos que podem ser usados para o mesmo efeito. No caso particular das populações urbanas podemos dizer que estes produtos modernos são o **SH'OR** dos nossos dias. Logo, tal como o **SH'OR**, devem ser igualmente excluídos.

No entanto, convém reforçar aquilo que já dissemos anteriormente. O mandamento central por detrás desta solenidade é que não se coma **CHAMETZ**. Colocar o **SH'OR** e

---

<sup>2</sup> Ao examinarmos passagens relativas às Leis sacrificais vemos que **Chametz** era proibido (Êx.23:18,34:25, Lv.2:11,6:17, Lv.7:13,23:17) ao mesmo tempo que vinho e cervejas eram permitidos (Números 28)

o **CHAMETZ** fora de casa eram meios para evitar que se viesse a comer **CHAMETZ**. Por essa razão, é normal assistirmos a duas posturas distintas quanto ao cumprimento deste mandamento. A primeira é a daquelas pessoas que retiram e deitam fora quaisquer vestígios de **SH'OR** e **CHAMETZ** de suas casas durante o período da Festa. A segunda é a daquelas pessoas que simplesmente guardam esses artigos numa arrecadação ou garagem por forma a garantir que não os comem durante o período da festa voltando a repô-los no final. É evidente que a primeira postura é a mais literal e a que cumpre mais fielmente o mandamento, mas a segunda também é justificável uma vez que cumpre o propósito de evitar que se coma **CHAMETZ** durante o período dos Asmos. Ainda assim, é nossa opinião que a primeira opção é a mais fiel às Escrituras e como tal preferível à segunda. Nos casos em que um crente se veja impossibilitado de cumprir o mandamento na íntegra (por estar casado com um cônjuge descrente, por exemplo), nada o deve impedir de o cumprir na sua essência, não comendo **CHAMETZ** durante esse período (ainda que mantendo-o em casa), porque assim está a colocar no seu coração o preceito que YHWH estabeleceu, e a não ingerir alimentos levedados.

Reparemos agora que a semana dos asmos é iniciada com um Sábado anual e encerrada com outro. Para além da nossa preocupação de obediência em todos os dias da nossa vida, nesta semana com dois Sábados anuais e em que recaiu a ressurreição de Cristo e se celebra a Festa das Primícias da qual queremos ser parte integrante para a vida eterna, YHWH chama-nos para um exercício especial de purificação. Em 1.Pedro 1:16, o Senhor recomenda-nos: **“Sede santos, porque Eu Sou santo”**. Ora sermos santificados é o verdadeiro propósito das nossas vidas em Cristo para que morramos para o pecado e passemos a viver para a justiça (Leis) de Deus, como nos diz Paulo.

#### **4. O Aspecto Espiritual**

Espiritualmente, muitas são as formas de fermento que o homem pode abrigar no seu coração. Entre outros, podemos identificar os seguintes:

- O fermento dos fariseus que é a hipocrisia, a descrença, a resistência à Palavra de Deus, os ritualismos mortos (entendamos que a observação da semana dos asmos não é um ritualismo morto), etc.
- O fermento da sensualidade carnal que busca, em primeiro lugar, os prazeres desta vida, tal como foi revelado na igreja de Corinto
- O fermento do orgulho e da desobediência

Muitos mais poderiam ser enumerados ainda.

Repudiando estes e outros fermentos velhos, ou do velho homem que ainda não nasceu de novo, somos ensinados a viver com os asmos da sinceridade e da verdade, os quais envolvem um coração humilde e sincero perante Deus, um coração que já se entregou à Sua vontade, como nos diz em Josué 24:14 – **“Agora, pois, temeí a YHWH, e servi-O com sinceridade e com verdade”**, isto é, “fazei o que eu vos digo”, como nos diz também em 1.Coríntios 5:7-8. Estas duas passagens centram a nossa atenção no temor à vontade de YHWH, reverenciando-O, e servindo-O em sinceridade e verdade, i.e. **“com os ázimos da sinceridade e da verdade”**.

Nós somos o Templo de Deus e, por isso mesmo, temos que colocar diligência em nos limparmos de tudo o que pode desagradar ao nosso Deus. Através da fé nas Suas promessas e do amor que já Lhe retribuímos (por tudo o que Ele fez por nós), devemos revelar a nossa obediência à Sua vontade (para isso Ele nos legou um cânone escrito), a qual se encontra expressa nos Seus mandamentos e Estatutos, como nos instrui também Josué 1:8 – **“Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido”**.

A expressão física de não comermos nada levedado durante essa semana não deve representar mais do que a nossa resposta espiritual (a que parte do nosso coração agradecido), a qual é reveladora também da nossa entrega, desejando, assim, limpar-mo-nos do fermento velho (toda a sombra de pecado e desobediência que ainda possam existir nas nossas vidas).

Podemos ainda encontrar importantes analogias espirituais na observação desta solenidade do Senhor. De entre elas destacamos:

- Que devemos viver as nossas vidas sem fermento, portanto, sem pecado ou corrupção. Isto é, não viver pecando. E isto não é somente válido para os dias apontados por YHWH na semana dos pães asmos como em todos os dias da nossa vida, após termos aceite O Ungido de YHWH como nosso Salvador. Na realidade, ao rejeitarmos o pão levedado nesta semana estamos a assumir um símbolo importante que o nosso Deus YHWH nos apontou: deitarmos fora o fermento velho é renovar-mo-nos em Cristo, tornando-nos novas criaturas (nascidas de novo) e, vivendo como Paulo nos ensina em Gálatas 2:20: **“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim”**, vivendo assim pelo amor, pela fé e pela obediência, pois aceitarmos Cristo implica uma transformação profunda nas nossas vidas.
- Espiritualmente falando, o fermento teve sempre um significado negativo (significa pecado, desobediência às Leis do Senhor), pois é o pecado que faz levedar toda a massa – 1. Coríntios 5:7-8: **“Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós. Por isso façamos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade”**. Na primeira Páscoa, por falta de tempo, foi dito aos Israelitas que deveriam comer os Pães Ázimos apressadamente e com prontidão. A massa deveria ser imediatamente cozida pois qualquer demora daria início ao processo de fermentação. O mesmo se aplica à Tora de YHWH. Obediência adiada traduz-se em pecado do qual sabemos que a massa levedada é um símbolo.



- Deitar fora o fermento velho significa também tornar-mo-nos numa criatura regenerada pela Palavra e pelo Espírito do Senhor, celebrando a nossa dependência no Senhor YHWH certos de que Ele nos proverá todas as coisas.
- Tomar o pão ázimo na celebração da Páscoa do Senhor assume-se como o tomar o “corpo de Cristo”, corpo incontaminado, tal como Ele próprio refere nas Sagradas Escrituras quando se chama a Si próprio “o pão da vida”, “o pão vivo”, “o maná do céu”.

É, no entanto, de salientar que muito embora os aspectos espirituais que se podem e devem extrair de qualquer das Solenidades de YHWH e onde reside, na realidade, a sua essência, os mandamentos em si incidem sobre o aspecto formal dos mesmos. Não é portanto, justificável que se defenda o incumprimento de um mandamento pelo entendimento que se possa ter dos aspectos espirituais.

O apóstolo Paulo disse-nos a respeito das Solenidades que elas são sombras das coisas futuras (Col.2:16-17) e que ninguém nos deve julgar pelo seu cumprimento. Isto é uma clara defesa do cumprimento formal das mesmas pois só podemos entender a realidade futura que elas representam se cumprirmos os aspectos formais (a que ele chama sombras)<sup>3</sup>.

## 5. A importância desta celebração nos nossos dias

O Senhor YHWH atribuiu uma importância tão grande a esta Sua solenidade (assinale-se que todas as solenidades instituídas por YHWH são igualmente importantes para o crente), que determinou que o 1º e o 7º dias deste período fossem celebrados como Sábados santos, anuais, como santas convocações – Êxodo 12:15-18: ***“Sete dias comereis pães ázimos; ao primeiro dia tirareis o fermento das vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado, desde o primeiro até ao sétimo dia, aquela alma será cortada de Israel. E ao primeiro dia haverá santa convocação; também ao sétimo dia tereis santa convocação; nenhuma obra se fará neles, senão o que cada alma houver de comer; isso somente aprontareis para vós. Guardai pois a festa dos pães ázimos, porque naquele mesmo dia tirei vossos exércitos da terra do Egito; pelo que guardareis a este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo. No primeiro mês, aos catorze dias do mês, à tarde, comereis pães ázimos até vinte e um do mês à tarde”***. Apegando-nos à verdade e ao ensino da Palavra de Deus podemos concluir que o não cumprimento desta vontade de YHWH pode ter sérias consequências na vida de cada um. Cada um deve pois meditar no seu coração acerca do peso destas palavras na sua vida presente.

---

<sup>3</sup> Curiosamente esta passagem é usada para defender exactamente o contrário, que estas festas foram abolidas mas isso é o exacto oposto do que ela diz. Mesmo a parte final deve ser traduzida “sombras das coisas futuras para o corpo de Cristo” e não: “sombras das coisas futuras mas o corpo é de Cristo”

O Senhor vai mesmo mais além, instruindo-nos para que durante este período de 7 dias não só não devemos comer pão levedado como não devemos comer quaisquer outras massas levedadas, conforme nos diz nos vers. 19 e 20: ***“Por sete dias não se ache nenhum fermento [SH’OR] nas vossas casas; porque qualquer que comer pão<sup>4</sup> levedado [CHAMETZ], aquela alma será cortada da congregação de Israel, assim o estrangeiro como o natural da terra. Nenhuma coisa levedada [CHAMETZ] comereis; em todas as vossas habitações comereis pães ázimos”***.

O preceito de comermos pães asmos durante os 7 dias é também reiterado em Levítico 23:6: ***“E aos quinze dias deste mês é a festa dos pães ázimos de YHWH; sete dias comereis pães ázimos”***, tal como em Números 28:17. E em Deuteronómio 16:3-4a diz também: ***“Nela não comerás levedado [CHAMETZ]; sete dias nela comerás pães ázimos, pão de aflição (porquanto apressadamente saíste da terra do Egito), para que te lembres do dia da tua saída da terra do Egito, todos os dias da tua vida. Levedado [CHAMETZ] não aparecerá contigo por sete dias em todos os teus termos”***, e no vers. 16:8 diz-nos ***“seis dias comerás pães ázimos e no sétimo dia é solenidade a YHWH teu Deus; nenhum trabalho farás”***.

Se pois nos consideramos parte da Israel de YHWH, então este preceito divino ainda hoje tem validade nas nossas vidas, pois o seu significado irá permitir criar raízes mais fortes entre nós e o nosso Deus, revelando o amor e respeito que temos pela Sua Palavra e pelo Seu ensino.

## **6. As Primícias**

Sabemos ainda que no decurso desta semana é também celebrado o Dia das Primícias, dia em que o sacerdote acenava o molho da cevada colhida nos campos, em oferta a YHWH e que apontava para a aceitação do sacrifício do Cristo. Este dia marca o início da contagem dos 50 dias para a celebração da festa que vinha a seguir no calendário divino – a Festa de Pentecostes.

Levítico 23:10-11: ***“Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes entrado na terra, que vos hei de dar, e fizerdes a sua colheita, então trareis um molho das primícias da vossa sega ao sacerdote; e ele moverá o molho perante o Senhor YHWH, para que sejais aceites; no dia seguinte ao sábado<sup>5</sup> o sacerdote o moverá”***.

---

<sup>4</sup> A palavra “pão” não se encontra no texto original sendo uma liberdade do tradutor. O que lá está é somente **CHAMETZ** que, conforme já vimos, significa apenas massa azeda, ou seja, levedada. Essa massa tanto se pode aplicar a pão como a bolos, bolachas ou quaisquer outros produtos feitos de massa levedada.

<sup>5</sup> No dia seguinte ao Sábado semanal que cai dentro da semana dos Asmos ou seja, sempre a um Domingo. Esta é a posição dos Saduceus e, na opinião dos autores, o método empregue ao tempo do Cristo e dos Apóstolos. O entendimento Farisaico que veio a vingar mais tarde e prevalece até hoje considera este Sábado como sendo uma referência ao primeiro Sábado Anual da semana dos Asmos, ou seja, dia 15 do Abib.

Assim, durante a semana dos asmos não só se celebra a dádiva dos primeiros frutos da terra que o Senhor dá ao Seu povo, as primícias do ano, como celebramos Aquele Senhor que voltará e que, por excelência, se constituiu como O primeiro entre muitos irmãos que hão-de herdar a vida eterna – 1. Coríntios 15:20, 23; Tiago 1:18, as primícias de Deus, a igreja dos primogénitos.

Ora a colheita começa no dia a seguir ao Sábado semanal da semana dos Asmos. Tanto assim é que a oferta feita no Templo nesse dia é descrita como “*as primícias da vossa sega*”. A passagem de Deuteronómio 16:9 deixa bem claro também que é nesse dia que a colheita oficialmente começa:

***“Sete semanas contarás; desde que a foice começar na seara iniciarás a contar as sete semanas”.***

Esta passagem fala-nos do início da contagem para o Pentecostes que começa precisamente com o início da colheita, i.e. no dia seguinte ao primeiro Sábado semanal da semana dos Asmos. Levítico 23:15 identifica-nos o dia de início dessa contagem como o dia em que a oferta é feita no Tempo:

***“Depois para vós contareis desde o dia seguinte ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão”.***

Como tal, facilmente se deduz que a foice começa na seara no Domingo a seguir ao Sábado que calha dentro da semana dos Asmos. O mesmo dia em que as primícias dessa colheita eram oferecidas a YHWH no Templo.

O povo não podia comer da colheita sem que esta tivesse sido primeiro oferecida a YHWH, conforme nos diz em Levítico 23:14:

***“E não comereis pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes, até aquele mesmo dia em que trouxerdes a oferta do vosso Deus; estatuto perpétuo é por vossas gerações, em todas as vossas habitações”.***

A questão é: que significado têm estas coisas para nós hoje?

As primícias de tudo pertencem sempre ao Senhor YHWH. A Ele eram e são dedicados os primogénitos de toda a criatura e o Cristo era o Seu primogénito.

***“Mas de facto Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem”***, como nos diz em 1. Coríntios 15:20.

Mateus 27:50-53: ***“E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito. E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras; e abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de***

**santos que dormiam foram ressuscitados; e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos**”.

**João 12:24**: “***Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto***”.

**Romanos 8:29**: “***Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos***”.

Não é por acaso que o sacrifício que se fazia neste dia era:

**Levítico 23:12**: “***E no dia em que moverdes o molho, preparareis um cordeiro sem defeito, de um ano, em holocausto a YHWH***”.

Podemos agora concluir, relembando, que tanto a Páscoa como a Semana dos Pães Asmos são comemorações santas (memoriais) instituídos pelo próprio Deus nos dias por Ele determinados. Ele não só nos diz ainda hoje em que dias devemos assinalar nas nossas vidas aqueles dias que Ele separou para o Seu povo, como também nos diz na Sua Palavra de que forma o devemos fazer para andarmos segundo a Sua vontade. Trata-se pois de um estatuto **[khoquth]** divino que devemos guardar no nosso coração.

Agora, retenhamos ainda que todo este ensino tem muita importância para o nosso fortalecimento na Verdade e no Espírito do Senhor. Não deixemos pois que seja a carne (a nossa inclinação para o pecado) a dominar-nos no entendimento desta Palavra de Salvação – **Romanos 8:5-7**. Lembremos que o justo viverá pela fé na Palavra de Deus e que não lhe basta ser somente ouvinte, mas fazedor de toda a Sua vontade.

Certamente muito ainda temos a aprender e a fortalecer-nos nestas solenidades do Senhor, preparando os nossos corações até que Ele venha, pois Ele diz-nos que as Suas solenidades são “*sombras das coisas futuras*”. Encaremos pois estas verdades como ensino para as nossas vidas e, como nascidos de novo na novidade do Espírito de Cristo em nós, e ponhamo-las em prática nas nossas vidas, andando em humildade e sinceridade em todos os preceitos do Senhor.

(*Compilação feita a partir de dois estudos elaborados por VQ e RQ*)

.....